

São Paulo, 15 de junho de 1988

Volta novamente o problema: A quem pertence afinal o prédio onde funciona a Escola de Artes Visuais localizado no Parque Lage? Quando fui diretor da escola no período 1979/1983 esse problema já rolava. Fui na época com Nelly Gutmacher, artista e professora da escola conhecer o diretor e as instalações da sede do IBDF situada no Jardim Botânico. Fiquei impressionado com o estado de boa conservação e recuperação do prédio e ao mesmo tempo os espaços inaproveitados onde poderiam estar acontecendo movimentos culturais ou cinetíficos. Propusemos cursos e eventos e nada ficou resolvido.

A Escola de Artes Visuais é um espaço vivo, dinâmico onde as artes plásticas e outras atividades culturais se desenvolvem com a participação intensa da comunidade. Com a entrada de Marcus Lontra na direção da escola conseguiu-se junto à administração do município a conservação do parque o que melhorou ainda mais as atividades da escola.

Pergunto: Qual a intenção do diretor do Jardim Botânico de querer este espaço? Desalojar simplesmente o único espaço cultural vivo da cidade maravilhosa?

Por que não ativa sua bela construção do Jardim Botânico fazendo uma joint com o Parque Lage para dinamizar ainda mais essa área privilegiada do Rio?

A Escola de Artes Visuais não pode sair do Parque Lage pela tradição, formação de alunos e professores reconhecidos no Rio e nos outros estados e até exclamações de surpresa de visitantes estrangeiros.

Pergunto por isso qual a intenção do Jardim Botânico?

A Escola de Artes Visuais tem visão para o futuro.

Vamos continuar a defender o espaço para o desenvolvimento maior da cultura do nosso Rio de Janeiro.

Rubem Breitman

diretor da EAV no período 1979/1983